

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

# Desenvolvimento exige qualificação

A cadeia produtiva do petróleo e gás possui expectativa de grande crescimento no cenário de futuro feito pelo plano. O setor se destaca como o maior responsável pelo volume de investimentos previstos para a região, com mais de R\$ 114 bilhões até 2030, o equivalente a quase 70% de todo o investimento estimado para as cidades da Baixada Santista nesse período.

A maioria dos investimentos ainda não possui previsão para efetivação, mas as projeções indicam uma tendência de incremento econômico em Cubatão, Santos e Guarujá. Essas cidades favorecem a formação de cadeias logísticas, por causa do setor portuário e transporte naval.

Para que o desenvolvimento seja consolidado como indicam as perspectivas, o PMDM-BS direciona forte orientação para a qualificação de mão de obra, com a introdução de centros de capacitação bem estruturados.

Hoje, somente em cinco projetos concluídos ou em execução o total investido (público e privado) na região é de R\$ 800 milhões, com a contratação de 5.444 empregos diretos e indiretos. São obras em Santos, Guarujá (com dois projetos), São Vicente e Itanhaém.

Em Santos, um investimento potencial é relativo à construção e reforma de embarcações voltadas a exploração offshore para a cadeia do petróleo e gás. O aumento da cadeia de petróleo e gás é viável porque incrementa as atividades portuárias. São 13 projetos existentes nesse setor, com valor estimado em R\$ 114 bilhões.

Se todas as adequações necessárias forem implementadas para aproveitar ao máximo a chegada da Petrobras, os resultados incluirão a expansão do porto, retroáreas de apoio e estruturas de acesso. O volume de investimentos estimados pelo PMDE-BS ultrapassa os R\$ 23 bilhões.

### PREFEITURAS

Para dividir os investimentos, o prefeito de Bertioga, Mauro Orlandini (DEM), fala em levar em consideração a questão geográfica. "Em Bertioga temos a maior área de preservação da Baixada. Isso influencia diretamente na arrecadação do Município".

A prefeita de Cubatão (afastada do cargo até o fechamento desta edição), Marcia Rosa (PT), diz que a Cidade tem sido referência na geração de em-



O Porto de Santos é considerado o mais importante vetor para a economia da Região Metropolitana da Baixada Santista, com a formação de cadeias logísticas de petróleo e gás



Maria Antonieta: pequenos ajustes para se adequar ao plano

prego, através de políticas de incentivos e de qualificação de nossa mão de obra.

O prefeito de Praia Gran-

de, Alberto Mourão (PSDB), está disposto a mudar o seu plano diretor, pensando regionalmente, desde que a Ci-



Mourão quer que Estado e União tenham obrigações com as cidades

dade não receba só habitação. "A adaptação é possível desde que haja um consenso regional. De que adianta eu

mudar meu plano diretor em cima desse mapeamento se não houver obrigações do Governo do Estado e da União

### Porto

O Porto de Santos registrou 114 milhões de toneladas movimentadas em 2013, contra 104 milhões de toneladas em 2012. Foram 5.251 navios atracados e mais de um milhão de passageiros de cruzeiros no ano passado. Os 13 km de cais movimentaram 120 bilhões de dólares em cargas, fazendo o escoamento da produção agrícola tanto do Estado de São Paulo quanto do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e sul mineiro.

em fazer as suas coisas?

A Prefeita de Guarujá, Maria Antonieta, afirma que já participou da elaboração do plano com mudanças. "Discutimos nosso plano diretor municipal e estamos muito alinhados ao plano que está sendo apresentado. Se houver necessidade de ajustes serão pequenos".



Polo Industrial de Cubatão ajuda a gerar empregos para a Baixada

## Aproveitar as vocações e crescer

O Plano Metropolitano de Desenvolvimento Estratégico da Baixada Santista se orienta pela necessidade de articular investimentos e ações de diferentes setores e esferas de governo, respeitando as diretrizes municipais e ambientais para o desenvolvimento ordenado da região.

Neste sentido, é importante resolver soluções que não são exclusivamente locais, como a concentração de empregos no em Santos e seu entorno, o que tende a ser intensificado com investimentos até 2030.

Haverá maior crescimento demográfico e de domicílios nos municípios de Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá e Praia

Grande, onde há menor volume de empregos e investimentos e maiores deficiências de infraestrutura. Nesse caso há de se estudar outras formas de evitar uma ocupação desordenada.

A expulsão de moradores devido ao valor da terra é uma realidade e pode se intensificar, aumentando as áreas com ocupação irregular. Os municípios mais frágeis para essa invasão são também os que tem menor planejamento e necessitam do apoio da governança regional.

### TRÂNSITO

Mesmo no centro das atenções e com projetos em andamento, as dificuldades nos desloca-

mentos metropolitanos e macro metropolitanos serão constantemente impulsionadas pelo crescimento contínuo da frota de veículos, preferência pelo transporte motorizado individual e concorrência entre transporte de cargas e passageiros.

Assim, é preciso atacar essa frente, que vai interferir em muitos outros eixos. As obras de arte precisam ser trabalhadas com mais força pelos municípios.

### PLANO

PMDE-BS estruturou uma ampla base de dados para a região, contendo mais de 300 investimentos distintos, que foram organizados sob seis eixos

indutores do desenvolvimento e que devem receber atenção maior nas ações da Agem pelos seus efeitos multiplicadores na economia.

O plano sugere um modelo mínimo padronizado, mas de efetiva e bem sucedida implementação em outros municípios, para organização das ações de desenvolvimento econômico. São nortes que envolvem políticas públicas e articulação com setores privados.

Com a união dos nove municípios, certamente a Baixada Santista ficará mais preparada para explorar as vocações que ainda engatinham e crescer com qualidade nos próximos 16 anos.